



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

RENATO CESAR DE ALMEIDA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CORRIDA DA FOGUEIRA NA
CIDADE DE ESPERANÇA-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

RENATO CESAR DE ALMEIDA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CORRIDA DA FOGUEIRA
NA CIDADE DE ESPERANÇA-PB**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação Física, como critério para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador (a): Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447r Almeida, Renato Cesar de.
Relato de experiência da corrida da fogueira na cidade de Esperança-PB [manuscrito] / Renato Cesar de Almeida. - 2017.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física".

1. Atletismo. 2. Corrida. 3. Prática de esporte. 4. Esporte - incentivo. I. Título.

21. ed. CDD 796.4

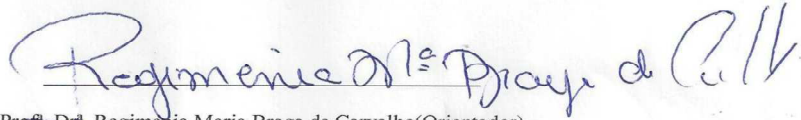
RENATO CESAR DE ALMEIDA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CORRIDA DA FOGUEIRA NA
CIDADE DE ESPERANÇA-PB**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Relato de experiência apresentado ao Departamento de Educação Física, como critério para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Educação Física.

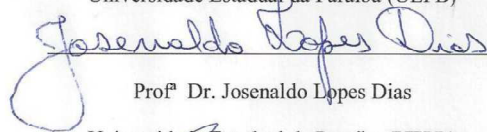
Aprovada em: 10/8/2017

BANCA EXAMINADORA



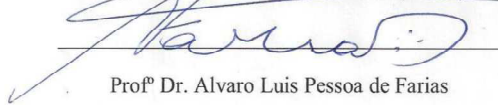
Prof.^o Dr.^a Regimeneia Maria Braga de Carvalho (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^o Dr. Josenaldo Lopes Dias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^o Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha família, a minha esposa, filho e a todos os meus amigos, que deram o maior incentivo para minha conclusão do curso e também aos meus mestres do curso de Educação Física que conseguiram passar todos seus conhecimentos durante essa jornada universitária para que conseguisse chegar onde estou hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo, pela saúde que mim concede todos os dias para se dedicar a minha profissão e estar aqui neste momento.

À minha mãe, Domingas de Jesus Oliveira, que me apoiou e me cobrou bastante nessa batalha.

À minha Esposa Rennale Rayane, que deu total apoio nesse momento tão importante da minha vida.

À minha orientadora, Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, por toda dedicação e paciência, onde dedicou suas poucas horas que seriam de descanso para mim ajudar na conclusão deste trabalho, trazendo toda sua inteligência e experiência para o enriquecimento do mesmo.

Aos integrantes da banca examinadora que disponibilizaram seu tempo precioso para compartilhar de um momento tão importante na minha vida acadêmica.

A todos os professores, mestres e doutores que fizeram parte de toda minha caminhada acadêmica no curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

A todos a minha profunda gratidão.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido no DEASP – Departamento de Esporte Amador de Esperança-Pb, durante a realização da Corrida da Fogueira. Evento que faz parte do calendário dos festejos juninos da cidade, e que neste ano está na sua 21ª edição. Teve como objetivo relatar a experiência da realização de uma corrida de rua como incentivo a prática de esportes. Durante os meses que antecede o evento foram realizadas reuniões para elaboração do plano de trabalho. O que resultou também, na criação de uma versão da corrida para as crianças, que foi realizada no período da manhã, e a versão para os adultos a tarde. Foi um evento bastante movimentado, com muitos atletas participando, com um número expressivo de pessoas acompanhando o evento em todo o percurso, superando as edições anteriores. Sendo um momento ímpar para a conscientização da prática de esporte que leva a uma melhor qualidade de vida. A experiência vivenciada me proporcionou crescimento profissional, pois aprendi que o conhecimento por si mesmo não promove a ação, é necessário a prática do que vemos na Universidade.

Palavras-chave: corrida, prática de esportes, incentivo.

ABSTRACT

The present work it is an account of that experience was developed in DEASP-Amateur Sport Department of hope during the race of Fire. Event that is part of the calendar of the June festivities in the city, and that this year is on your 21^o Edition. Aimed to report the experience of a street racing as an incentive to sports practice. During the months preceding the event meetings were held for the preparation of the work plan. Which resulted in the creation of a version of the race for children, which was held in the morning, and the version for adults. It was a very busy event, with many athletes participating, with a significant number of people accompanying the event all the way, surpassing previous editions. Being an odd moment for the awareness of the practice of sport that leads to a better quality of life. The experience provided me with professional growth experience because I learned that knowledge by itself does not promote the action, it is necessary to practice what we see at the University.

Keywords: racing, sports practice, incentive.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3. REFERENCIAL TEORICO.....	12
3.1 Atletismo.....	12
3.2 Incentivo a prática de esportes.....	12
4. METODOLOGIA.....	18
4.1 Tipo de Trabalho.....	18
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7. REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem mostrar a experiência que tive enquanto diretor do DEAESp – Departamento de Esporte Amador de Esperança-Pb, que é vinculado a Secretaria de Educação e Cultura. O mesmo desenvolve durante os festejos juninos da cidade a Corrida da Fogueira.

A corrida da Fogueira da cidade de Esperança foi criada no ano de 1996 pela prefeitura municipal de Esperança através do DEAESp e faz parte do calendário das festividades juninas da nossa cidade, estando em sua 21ª edição, tornou-se um evento de reconhecimento regional.

Esta experiência me proporcionou o contato com a realidade nos diversos campos de ação profissional de Educação Física, tornando possível a interação entre conhecimentos disponíveis na universidade e as demandas da comunidade local a qual estou inserido.

Nos dias atuais houve grande avanço no número de pessoas praticantes de atividades físicas, devido ao acesso a informação através das mídias e do trabalho de inúmeros profissionais, como médicos, nutricionistas e educador físico, que demonstram a sua importância para a saúde. Apesar disso, o que encontramos como resultado final é que esse aumento ainda não é efetivo e não ocorre de maneira consistente e o que nós vemos é o aumento de casos de obesidade, diabetes, hipertensão arterial, colesterol alto e problemas cardiovasculares o que torna necessário o incentivo para práticas esportivas, buscando assim melhor qualidade de vida.

Segundo Vilas Boas (2005, p. 28),

Uma vida sedentária é caracterizada pela ausência de atividades físicas e tende a provocar um processo de regressão funcional, perda de flexibilidade articular, além de comprometer o funcionamento de vários órgãos distinguindo-se, um fenômeno associado à atrofia das fibras musculares além de ser a principal causa do aumento da ocorrência do surgimento de várias doenças.

Nesse caso, a prática de atividade física regular e seus benefícios para a saúde é vista como importante aliada contra as consequências que parecem ser bastante clara, e sendo um dos fatores para terem maiores probabilidade de desenvolverem doenças crônicas degenerativas. Esses resultados são debatidos frequentemente entre os profissionais na área da saúde e amplamente documentados na literatura atual (FARIA JÚNIOR et al, 2009).

Com isso as pessoas que tem um estilo de vida menos ativo fisicamente tem facilitado um aumento do sedentarismo e de seus malefícios para a saúde nas últimas décadas. Desta forma, o presente relato traz reflexões sobre a importância de projetos voltados para a prática de esportes.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

- Relatar a experiência da realização de uma corrida de rua como incentivo a prática de esportes.

2.2 Objetivos específicos:

- Refletir sobre os avanços e desafios presentes em um evento alternativo de lazer e recreação para toda a população.
- Descrever as melhorias planejadas para a 21ª Edição da Corrida da Fogueira em Esperança-Pb, que buscou a integração família e práticas esportivas.
- Analisar como a modalidade corrida de rua pode ajudar na conscientização da prática de esporte para uma melhor qualidade de vida.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Atletismo

A história do Atletismo começa desde os tempos mais remotos, quando os homens precisavam fugir de seus predadores e buscavam alimentos para sua sobrevivência e para que conseguissem isto era preciso correr, saltar obstáculos e lançar objetos. Castellani et al (2009) afirma que para capturarem os animais de sua alimentação e para se defenderem, os homens utilizavam o arremesso. Aos poucos essas habilidades foram aprimoradas e adaptadas para as competições de Atletismo.

Segundo Oliveira (2006) a prática do Atletismo como esporte surgiu na Grécia por volta do ano 1225 a.C, onde foi realizada uma competição com cinco provas: corrida, luta, salto em distância e arremesso de disco. Porém estas competições foram interrompidas pelo imperador romano Teodósio no ano de 392 da era cristã.

Conforme Teixeira (1999) os Jogos Olímpicos ressurgiram tendo suas primeiras manifestações na Grã-Bretanha por volta de 1896, sendo que o Atletismo teve uma importante contribuição para esta volta dos Modernos Jogos Olímpicos tornando-se uma modalidade praticada por vários atletas dos cinco continentes sem distinção de raça, ideologia ou religião e passou a ser a modalidade de maior preferência do público.

Em 1912 foi criada a IAAF (International Amateur Athletic Federation), Federação Internacional de Atletismo Amador, sendo esta sigla modificada no ano 2001, passando a se chamar (International Association Athletics Federations), ou seja, Associação Internacional das federações de atletismo.

Segundo Oliveira (2006) O atletismo chegou ao Brasil através dos estrangeiros radicados no país, a partir de 1910 em São Paulo. Esses atletas praticavam o esporte esporadicamente até que em 1914 o jornal O Estado de São Paulo organizou no clube Espéria na cidade de São Paulo uma competição com 12 provas, onde o vencedor foi um dinamarquês radicado chamado Islovard Rasmussen.

Com o impulso do Atletismo, em 1921 foi construído o primeiro estádio para a prática do Atletismo em São Paulo, inaugurado pelo Clube Atlético Paulistano. Em 1924, o País participou pela primeira vez do torneio olímpico, ao mandar uma equipe aos Jogos de Paris, na França. No ano seguinte, em 1925, foi instituído o Campeonato Brasileiro.

Em 1931, a seleção nacional começou a participar dos Campeonatos Sul-Americanos. Em 1932, Clovis Rapozo (oitavo no salto em distância) e Lúcio de Castro (sexto no salto com

vara) chegaram às finais nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, nos estados Unidos. Quatro anos depois, Sylvio de Magalhães Padilha foi o quinto nos 400 m com barreiras nos Jogos de Berlim, na Alemanha.

Em 1952, nos Jogos de Helsinque, na Finlândia, Adhemar Ferreira da Silva conquistou a medalha de ouro no salto triplo, em 23 de julho, três dias depois de José Telles da Conceição ganhar a de bronze no salto em altura.

Os Jogos Pan-Americanos foram disputados pela primeira vez em Buenos Aires, na Argentina, em 1951. Até a 16ª edição do PAN, realizada em Guadalajara, no México, em 2011, o Atletismo conquistou para o Brasil nada menos que 160 medalhas: 56 de ouro, 45 de prata e 59 de bronze.

A prática das competições oficiais de Atletismo no Brasil era sob a responsabilidade da Confederação Brasileira de Desportos – CBD, até que em 1977 foi constituída a Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt. Em 1987 os novos dirigentes assumiram a direção da Confederação. Desde então, todos os atletas devidamente qualificados têm garantido seu direito de representar o País nos eventos internacionais no Exterior.

No período, a CBAAt organizou três Campeonatos da IAAF: Mundial Feminino de 15 km no Rio de Janeiro, em 1989, Mundial de Maratona em Revezamento em Manaus, em 1998, e o Mundial de Meia Maratona, no Rio de Janeiro, em 2008. Compõem a CBAAt as Federações do Atletismo dos 26 Estados e do Distrito Federal. Na Assembleia Geral, além das Federações, têm direito de voto os cinco clubes com maior pontuação no Troféu Brasil do ano anterior, os atletas ganhadores de medalhas olímpicas, além dos representantes dos árbitros e dos treinadores.

Correr é uma das habilidades naturais do ser humano que se manifesta nos primeiros anos de vida. O Atletismo possui como característica fundamental o fato de ser a sua prática a extensão de movimentos básicos humanos: caminhar, correr, saltar e lançar (ORO, 1983). O Atletismo moderno é a codificação destas ações naturais, sendo o resultado de movimentos culturalmente construídos, apresentando-se através de técnicas racionais bem definidas (GARCIA, 1993).

De acordo com Agápito e Cordeiro (2015) essa modalidade esportiva é conceituada como um conjunto de provas individuais ou coletivas que se baseiam em atividades de marcha, saltos, arremessos de objetos e corridas. O resultado das provas é julgado segundo o tempo, medida e distância e suas provas são combinadas e de caráter competitivo.

A autora Oliveira (2006) descreve que o Atletismo pode ser conceituado como o conjunto de provas baseado nas atividades de correr, marchar, saltar e arremessar, na qual

podem ser individuais ou coletivas. Para Colaço e Pedro, o Atletismo é a designação comum às atividades desportivas em geral, de caráter competitivo e recreativo, realizadas individualmente ou entre equipas.

Atualmente de acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo, o Atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (*cross country*), corridas em montanhas, e marcha atlética.

O formato moderno do Atletismo remonta a meados do século XIX. Basicamente, engloba as corridas de pista, de rua, de *cross country* e de montanha, a marcha, os saltos e os lançamentos. Por sua característica de representar os movimentos naturais do homem, o Atletismo é chamado de “esporte-base”.

Em contrapartida nas últimas décadas o número de pessoas que procuram atividade física em ar livre vem aumentando em proporções muito significativas, um exemplo destas atividades é a Corrida de Rua. Dentre as suas diversas manifestações, a corrida apresenta-se com uma das modalidades com grande número de adeptos, tanto pela facilidade em sua prática, como pelos benefícios para a saúde e o baixo custo (PALUSKA, 2005).

De início, a busca pela prática da corrida de rua se dá por diversos motivos, que envolvem desde a promoção a saúde, a estética, a integração social, a fuga do estresse da vida moderna, o combate a males psíquicos como a depressão e a busca por atividades prazerosas ou competitivas (SALGADO, 2006).

Segundo a Associação Internacional de Maratonas e Corridas de Rua, sediada em Londres (AIMS, 2004) as maratonas, assim como, as corridas de rua, vêm crescendo mais como um comportamento participativo do que como esporte competitivo.

As Corridas de Rua surgiram na Inglaterra no século XVIII onde se tornaram muito populares, posteriormente, a modalidade expandiu-se pela Europa e Estados Unidos. No final do século XIX as corridas de Rua ganharam impulso depois do grande sucesso que foi a primeira Maratona Olímpica popularizando-se particularmente nos Estados Unidos.

As corridas, por serem atividades utilitárias por excelência, de rápido emprego, de fácil realização e de grandes e profundos efeitos gerais sobre o organismo, são sempre recomendáveis em se tratando de atividade física de lazer, para a saúde ou como treinamento. A corrida realizada de forma regular e sistemática é uma das formas de exercício físico que melhor satisfaz, no geral, as necessidades do organismo. A sua prática melhora as condições

de funcionamento dos sistemas respiratório, cardíaco e circulatório, exercitando um grande número de músculos (VIDIGAL, 2012).

De acordo com Salgado (2006) e Chacon-Mikhail (2006) as Corridas de Rua como aquelas disputadas em circuitos de rua, avenidas e estradas com distâncias oficiais variando entre 5 e 100 km. Pelas suas características, a corrida de rua pode receber qualquer praticante, e o corredor não precisa ter habilidade específica para participar.

Na história mais recente do esporte, o atletismo era visto como modalidade praticada, em sua maioria, por atletas profissionais. Com a difusão e a profissionalização das corridas de rua e o surgimento das assessorias esportivas, essa prática vem atraindo, cada vez mais, aquelas pessoas que não se interessam pela profissionalização (TRUCCOLO; MADURO, FEIJÓ, 2008).

Estima-se que, atualmente, pelo menos 1000 corridas de rua sejam organizadas por ano no Brasil. Tal número reflete o crescimento do número de inscritos nestes eventos: para se ter uma ideia, em 2003, o troféu cidade de São Paulo reuniu 6.200 competidores, enquanto que, no ano passado esse número subiu para 9000 inscritos, um crescimento de 50% (CORPORE, 2006).

Com estes números apresentados, vimos que o número de praticantes é bem elevado, com uma perspectiva de crescimento cada vez mais acelerado, O que significa um aumento da demanda por profissionais das áreas de Educação Física e Esporte para atuar em corrida de rua, nos diferentes segmentos da indústria do esporte. E que estes profissionais trabalhem a conscientização e uma adequada orientação quanto a melhor forma de treinamento, pois sabemos que é em sua grande maioria a participação de pessoas que buscam apenas qualidade de vida e bem-estar físico e psíquico.

3.2 Incentivo a Prática de Esportes

Nas últimas décadas a inatividade física tem contribuído para o aumento do sedentarismo e seus malefícios associados à saúde e ao bem-estar do indivíduo. Tudo isso, e consequência de um novo padrão de vida da sociedade moderna (SAMULSKI, 2000). Essas mudanças de hábitos resultaram num ambiente propício para a inatividade física e juntamente com alimentação excessiva e errônea para um estilo de vida incorreto.

Pesquisas em geral revelam que a população reconhece a importância de praticar atividades físicas regulares como um fator de proteção à saúde (DOMINGUES, 2002), no entanto, o número de pessoas que se exercitam regularmente afim de gozar dos efeitos crônicos resultantes da atividade física ainda é muito baixo (NIH Consensus Conference, 1996; U.S. Department of Health and Human Services, 1996).

Sendo o sedentarismo uma situação de risco para a saúde, desafio da saúde pública está em tornar as pessoas sedentárias ativas, ao invés de aumentar o nível de atividade física daqueles já ativos.

Atualmente, em muitos estudos os resultados apontam a atividade física regular como importante aliada no combate do sedentarismo e seus malefícios. O sedentarismo é consequência da inatividade física e um dos principais fatores para desenvolvimento ou agravamento de doença coronariana e alterações cardiovasculares e metabólicas.

A atividade física é entendida como todo e qualquer movimento corporal que resulta num gasto energético acima dos níveis de repouso. Desta forma, a atividade física seja no trabalho, no lazer e nas demais atividades diárias é apontada como importante aliada quando se refere à manutenção corporal e prevenção de doenças crônicas degenerativas (GLANER, 2002).

Segundo afirma Magno (2011) et al, as capacidades físicas do ser humano como velocidade, força, resistência, flexibilidade entre outras, podem ser aperfeiçoadas com o treinamento, e o atletismo pode colaborar no desenvolvimento dessas capacidades, devido a ser considerado esporte base para as outras modalidades esportivas.

Sabemos que existem inúmeros esportes em que um indivíduo pode ingressar para praticar individualmente, como por exemplo, a natação e a musculação, porém, estes necessitam de uma estrutura maior para a prática e consequentemente de um gasto financeiro mais elevado, o que pode acabar restringindo a participação de alguns indivíduos. Já a corrida de rua, em função da baixa necessidade estrutural e material, torna-se um esporte muito mais acessível a qualquer faixa econômica da população.

Meinel (1984) afirma que o atletismo é o segundo degrau no processo formativo de uma criança, ficando atrás da estruturação dos movimentos naturais como a corrida, o salto e o arremesso, adquiridos através da acumulação de experiências nessas atividades.

Em contrapartida Oro (1984) sugere que o profissional de educação física trabalhe o atletismo como processo facilitador para o desenvolvimento das habilidades básicas de andar, correr, saltar e arremessar, oportunizando a criança a desenvolver habilidades motoras com mais perfeição.

A forma como o atletismo é ensinada, é responsável pela promoção da saúde e pelo desenvolvimento da personalidade da criança e do organismo. O que demonstra a importância de uma Educação Física compreendida na perspectiva da formação humana, em uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nas crianças a consciência dos direitos e deveres, a fazer respeitar, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção das regras e normas da sociedade. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

No momento em que as práticas corporais sistematizadas são abordadas como manifestações culturais, e não apenas como fenômenos biológicos, diversas disciplinas podem ser mobilizadas para alargar tais conhecimentos. Sendo preciso criar condições para que os alunos se apropriem, problematizem, experimentem e estudem as práticas corporais sistematizadas de modo que lhes seja permitido lidar de forma crítica e criativa com este conhecimento (GONZÁLES e FRAGA, 2012).

Como afirma Finck (2011) a atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder, bem como um meio de emancipação.

Este é mais um desafio para os professores e professoras de Educação Física: a busca do conhecimento, a postura de estudo, observação e indagação da realidade, a reflexão de sua prática pedagógica, a busca pela coerência, pela disponibilidade ao diálogo e manter acesa em si a alegria e a esperança.

No espaço extraescolar, as experiências vivenciadas pelas crianças e jovens devem ser diversificadas, possibilitando a estes a descobrirem qual atividade física ou o esporte que mais convêm a estruturação e ao pleno desenvolvimento de sua personalidade.

4- METODOLOGIA

4.1 Tipo do trabalho

Trata-se de um relato de experiência, onde, segundo Gil (1999) é uma abordagem qualitativa de caráter crítico descritivo e reflexivo, sobre a vivência de graduando em Educação Física no Departamento de Esporte Amador de Esperança-Pb - DEASP, que orienta e organiza as ações relacionadas a prática esportiva na cidade de Esperança-Pb, sendo um Departamento vinculado a Secretaria de Educação e Cultura, é responsável pela organização dos Jogos Estudantis Municipais, torneios em diversas modalidades e a Corrida da Fogueira. A experiência foi realizada no período de janeiro a junho de 2017, na cidade de Esperança.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inicialmente para tomar conhecimento das ações do Departamento de Esporte Amador de Esperança- DEASP, tive uma conversa com o diretor da gestão anterior e membros da Secretaria de Educação e Cultura- SEDUC, a qual é vinculado o Departamento. O ex diretor nos repassou o funcionamento e as obrigações que cabe ao DEASP, que são as reuniões de planejamento, gestão dos ginásios e quadra esportivas, organização de torneios e eventos, entre outras.

Em um segundo encontro, juntamente com a equipe da SEDUC, professores de Educação Física, e alguns representantes de atletas de diversas modalidades esportivas do município, fizemos uma reunião para discutirmos e planejarmos as metas para o ano de 2017. O vínculo com o SEDUC nos proporciona a trabalhar em parceria com os educadores físicos, alcançando assim as crianças e jovens da nossa cidade, dando suporte a pratica das mais diversas modalidades.

O DEASP é de suma importância no município uma vez que não tem Secretaria de Esportes, o que aumenta a responsabilidade do Departamento, pois é a partir dele que surge e funciona todas as ações desportivas do município.

Dentro os eventos organizados pelo DEASP, está a Corrida da Fogueira, uma competição de atletismo, que recebe este nome pelo período que a mesma acontece, sempre nos festejos juninos. A Corrida teve sua primeira edição no ano de 1996, e desde lá vem

acontecendo todos os anos, chegando a sua 21ª edição. É uma disputa dividida e por gêneros (homens e mulheres), sendo o percurso de 10 quilômetros para homens e 5 quilômetros para as mulheres.

Por ser um evento tradicional na cidade e buscando a melhor performance em sua execução, fizemos uma reunião para planejar e discutir sua execução. Inicialmente fizemos uma avaliação da edição anterior (ano de 2016), do qual vale elencar alguns pontos: foram inscritos 122 (cento e vinte e dois) atletas, o percurso era de 10 quilômetros para homens e 5 km para mulheres; premiação de R\$300,00 para o primeiro colocado, R\$ 200,00 para o segundo colocado e R\$ 100,00 reais para os terceiros colocados.

A partir desses pontos foi planejado as ações para a 21ª Corrida da Fogueira. Como ponto inicial traçamos a forma de divulgação da mesma, utilizamos a parceria com os professores de Educação Física para que os mesmos trabalhassem com os alunos a temática atletismo, e dessa forma estimulasse a participação na mesma.

Como indica os PCN para Educação Física (BRASIL, 1997), que o objetivo não deve ser o de formar atletas e sim possibilitar que os alunos conheçam a modalidade, informações históricas, origens, características, valorizem e saibam apreciar a prática corporal. E a partir do trabalho do professor dentro dessa perspectiva, com certeza, alguns alunos irão se sobressair e adotar a prática do atletismo, ou da modalidade que seja apresentada a eles.

Com isso, foi implantado nesta 21ª edição da Corrida da Fogueira, a Corrida da Fogueira Kids, para crianças entre 4 e 14 anos, sendo que a criança até 4 anos correram com os pais ou responsáveis.

A Corrida foi amplamente divulgada nas escolas, associações de bairro, rádio local e redes sociais. A mesma ocorreu no dia 5 de junho do corrente ano, sendo a Corrida da Fogueira Kids as 9:00 horas da manhã e as 16:00 horas a largada da corrida dos atletas adultos.

No dia do evento foi montada uma estrutura com 3 pontos de água para a hidratação, 2 equipes de enfermagem e 1 ambulância de plantão. Foi feita a interdição de todas as ruas do percurso pelos agentes da prefeitura.

A Corrida da Fogueira Kids teve um percurso de 1,8 km com saída em frente ao frigorífico local, localizado as margens da rodovia PB-121, e chegada na rua Solon de Lucena. Teve a participação de 60 crianças entre 4 a 14 anos de idade. Todos os participantes receberam medalhas e os 3 primeiros colocados receberam troféus. Momento de grande entusiasmo pelas crianças, as subir no pódio e receber a medalha, o que nos mostra a grandeza de ações como esta. Dada a sua importância no incentivo a prática de esportes.

Outro fator relevante na corrida Kids foi a presença dos pais acompanhando seus filhos em todo o percurso. O que tornou o evento mais atrativo, tornando-se momento de lazer e interação entre as famílias. Um ponto bastante positivo trabalhar a relação entre pais e filhos, uma vez que os pais são o primeiro ponto de referência dos filhos. Como sabemos, é necessário que os valores sejam transmitidos de pai para filho através do próprio exemplo, este é fator primordial na aprendizagem da criança.

O evento movimentou toda a cidade, em todas as ruas do percurso as pessoas vibravam com a passagem dos atletas. Os familiares torcendo e dando força aos que estavam competindo.

No período da tarde, pontualmente às 16 horas, deu largada da Corrida dos adultos, com 350 atletas inscritos, superando os 122 inscritos no ano anterior. Acreditamos esse elevado número de inscritos é fruto do trabalho bem planejado e de divulgação. O percurso foi de 5 quilômetros para as mulheres e 10 quilômetros para os homens, com 5 pontos de distribuição de água, e toda a assistência da equipe de enfermagem. Os homens saindo da cidade de Areial e as mulheres do sítio Gravatazinho, ambos seguindo pela rodovia PB-121, sendo o ponto de chegada na rua Solon de Lucena.

Na categoria adulta fizemos uma divisão de faixa etária dividindo atletas entre visitantes e locais, masculino e feminino, para assim valorizar os atletas locais, incentivando sua participação em eventos esportivos da cidade e a prática da modalidade atletismo.

Conforme as solicitações dos representantes do Esporte Amador de Esperança, fizeram parte da comissão organizadora, aumentamos o valor da premiação, de R\$ 300,00 para R\$ 500,00 para os primeiros colocados, de R\$ 200,00 para R\$ 300,00 para os segundos colocados, e de R\$ 100,00 para R\$ 200,00 para os terceiros colocados, de todas as categorias. Com isso, foi mais um atrativo para que os atletas participassem.

Após a vivência deste evento, fase o planejamento e desenvolvimento de uma competição deste porte, percebi que o conhecimento acadêmico bem estruturado é de sua importância quando vamos atuar como profissional. Foi uma experiência bastante enriquecedora, onde vivenciei também as dificuldades da realidade da Educação Física em cidades de pequeno porte.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada ao longo dos 4 meses de planejamento e o dia do acontecimento do 21º Corrida da Fogueira, me proporcionou crescimento profissional, pois aprendi que o conhecimento por si mesmo não promove a ação, é necessário a prática do que vemos na universidade. E na prática reconstruir o conhecimento, dentro de um processo de ampliação de saberes, práticas e experiências, estímulos para vivenciar, refletir e expressar.

Vivenciei a prática de esportes com uma nova visão, porque estamos aprendendo que o papel dessas atividades não é formar atletas, embora também seja possível, mas formar pessoas comprometidas com seu próprio desenvolvimento e com o bem comum, pessoas capazes de tomar iniciativas e ser solidárias, pessoas que sabem respeitar a si mesmas e valorizar o que os outros tem de semelhante e de diferente.

Foi possível também aprender a importância do trabalho em equipe, com as divisões de tarefas, onde cada um coopera com suas habilidades, para atingir as metas traçadas.

Foi muito satisfatório a realização da Corrida Kids, sendo um momento propício para demonstrar que o esporte é uma boa oportunidade para promover a autoestima dos atletas, que reconhecem melhor suas capacidades, potências e possibilidades. Momento especial também, pois possibilitou o fortalecimento e interação dos pais com seus filhos.

A realização destas Corridas de grande relevância para a minha vida profissional, possibilitando erros e acertos, na perspectiva de aprender e aprimorar meus conhecimentos para a execução da próxima edição.

7. REFERÊNCIAS

- AGÁPITO, C. M.; CORDERO, O. G. H. O atletismo como alternativa metodológica nas aulas de Educação Física. **FAEMA**, 2015. 123-134 p.
- AIMS. **Associação Internacional de Maratonas e Corridas de Rua**. Disponível em: <<http://www.aims-association.org>>. Acesso em: 31 jul 2017
- CASTELLANI F; Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2.ed. São Paulo(SP): Cortez; 2009.
- CORPORE. **Corredores Paulistas Reunidos**. Disponível em: <http://www.corpore.org.br/cor_estatisticas.asp>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- DOMINGUES, M. R. **Percepção e conhecimento da população sobre exercício físico**. [Dissertação de Mestrado]. Pelotas: UFPel; 2002.
- FARIAS JÚNIOR, J. C; NAHAS, M. V; BARROS, M. V. G; LOCH, M. R; OLIVEIRA, E. S. A; DE BEM, M. F. L; LOPES, A. S. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Rev. Panam SaludPublica/Pan Am J Public Health** 25(4):344–52, 2009.
- GARCIA, R.P. **O ensino do Atletismo**: as corridas, os saltos e os lançamentos. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1993.
- GONZÁLEZ, F.J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Edelbra: 2012.
- MAGNO, C.; MENDONÇA, E.; MENDONÇA, M. **O atletismo como recurso metodológico no ensino infantil**. EFDportes.com. Buenos Aires, v.16, n.159, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 31 julho 2017.
- MEINEL, K. **Motricidade: Teoria da Motricidade Esportiva sob o Aspecto Pedagógico**. [S.L]; 1984.
- OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo Escolar**: Uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro(RJ): Sprint; 2006.
- ORO, U. Antologia do Atletismo: **Metodologia para Iniciação em Escolas e Clubes**. Rio de Janeiro(RJ): [s.n], 1984.
- PALUSKA, S.A. An overview of hip injuries in running. **Sports Med**. 2005;35(11):991-1014.
- SALGADO, J.V.V.; CHACON-MIKAHIL, M.P.T. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Revista Conexões**, Campinas, v.4, n.1, p. 100-109, 2006.
- SAMULSKI, D. M; NOCE, F. A importância da atividade física para à saúde e igualdade de vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários UFMG. **Rev.Bras. Atividade Física e Saúde**. V. 5, n.1, 2000.

TEIXEIRA, H .V. **Educação Física e Desportos**. 4. ed. São Paulo(SP): Saraiva; 1999.

TRUCCOLO, A. B.; MADURO, P. A.; FEIJÓ, E. A. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.2, p.108-114, abr./jun. 2008.

VIDIGAL, J. M. S. PUC- Minas- ICBS, Curso de Educação Física. Apostila sobre Atletismo. Disponível em:<http://files.efd321.webnode.com.br/200000214-bb4f5bc4b9/Apostila%201%20Atletismo.pdf> Acesso em: 02 ago 2017.

VILAS BOAS, Henrique Rosa. **Saúde e qualidade de vida através do exercício resistido**. (MONOGRAFIA). 2005